

COMUNICAÇÃO MEDICO E PACIENTE SURDO SOB A PERSPECTIVA TRANSLÍNGUES: UM ESTUDO ETNOGRAFICO

Franceline Bruschi Leal (UEMS)

franbruschi@hotmail.com

Ruberval Franco Maciel (UEMS)

Neste artigo busco uma investigação como objetivo analisar a negociação de sentidos com o uso da translíngua na expressão verbal e não verbal na comunicação dos estudantes do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em seus atendimentos com pacientes surdos. A Libras - Língua Brasileira de Sinais -, incluída no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina no módulo Habilidades de Comunicação Liderança e Gestão (HCLG), em cujos eixos ocorrem a abrangência de aspectos relativos à comunicação em geral, escuta, relação estudante-paciente, médico-paciente e comunicação não verbal, incluindo a formação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Cumpre o objetivo, também, de sensibilizar e conscientizar os futuros profissionais da área de saúde, da fundamental contribuição de ter em um currículo uma língua que faz parte de uma comunidade presente em todos os lugares, embora, pelo contexto histórico, nem sempre o cidadão surdo pode desfrutar de direitos e deveres garantidos por Lei, uma vez que as legislações eram pouco precisas a favor, sobretudo, o ensino de Libras. Nesse sentido esse trabalho tem como objetivo apresentar essa negociação e a relevância de ter um conhecimento de Libras e aspectos que possam negociar a comunicação para um diagnóstico e prescrição médica para o deficiente.

Palavras-chave:

Práticas translíngues. Libras. Comunicação verbal e não verbal.